



Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Gestão Escolar

## **A RELAÇÃO HOMEM MEIO AMBIENTE EM CLASSES ESPECIAIS**

**Ângela Maria Sabóia Rodrigues de Carvalho**

Professora-orientadora Dra Edileuza Fernandes da Silva

Professor monitor-orientador Mestre Evanilson Araújo Santos

Brasília (DF), Julho de 2014

**Ângela Maria Sabóia Rodrigues de Carvalho**

## **A RELAÇÃO HOMEM MEIO AMBIENTE EM CLASSES ESPECIAIS**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação da Professora-orientadora Dra Edileuza Fernandes da Silva e do Professor monitor-orientador Mestre Evanilson Araújo Santos

# **TERMO DE APROVAÇÃO**

**Ângela Maria Sabóia Rodrigues de Carvalho**

## **A RELAÇÃO HOMEM MEIO AMBIENTE EM CLASSES ESPECIAIS**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar pela seguinte banca examinadora:

---

Dra Edileuza Fernandes da Silva -  
FE/UNB  
(Professora-orientadora)

---

Mestre Evanilson Araújo Santos-  
UnB/SEEDF  
(Monitor-orientador)

---

Dr. Gilberto Paulino de Araújo – SEEDF  
(Examinador externo)

Brasília, 26 de julho de 2014

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a quem acredita na educação brasileira como forma de mudar o mundo para melhor. Meus pais Lúcia e Francisco por me permitiram vir à vida.

Ao meu esposo Wilton que é meu companheiro, incentivador e meu porto seguro.

Aos meus maiores presentes de Deus que são meus filhos Leandro 10 anos e Isabela Maria 10 meses.

Amo cada um em especial.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus que nos permite estar aqui desfrutando das maravilhas da vida com lutas e vitórias. A Ele toda honra e glória.

Agradeço ao meu esposo Wilton por me ajudar neste caminho tão cheio de veredas. A minha família que sempre me incentiva a ir mais longe e em especial a minha irmã Lilian Kelly, minha mãe Lúcia e sobrinha Larissa por tantas vezes cuidarem da minha pequena princesa Isabela Maria para que eu pudesse estudar.

À professora tutora Fátima Roseli Dias Garzesi e Orientadora Doutora Edileuza Fernandes da Silva e ao Professor monitor Mestre Evanilson Araújo Santos pelo profissionalismo e incentivos aos educandos / cursistas.

Deus continue nos abençoando cada dia mais.

A todos, muito obrigada.

*“As mãos que ajudam são mais sagradas que os lábios que rezam”.*

*Madre Teresa de Calcutá*

## **RESUMO**

Este estudo teve por objetivo analisar a existência de projetos relacionados à Educação Ambiental no Centro de Ensino Fundamental 24 de Ceilândia, assim como conceitos e valores aplicados aos alunos e professores referentes a essa temática. O estudo da Educação Ambiental com abordagem e ênfase as Classes Especiais visa trazer à comunidade educacional local a valorização, respeito e preservação do meio ambiente. A pesquisa demonstra que pais, alunos, professores estão preocupados com a questão ambiental assim como sua preservação. Os mesmos se envolveram nos projetos propostos pela instituição e demonstraram interesse pelo tema proposto.

**Palavras-chave:** Gestor; Educação Ambiental; Ensino Especial; Projeto Político e Pedagógico.

## Sumário

|  |    |
|--|----|
| INTRODUÇÃO.....  | 8  |
| JUSTIFICATIVA.....   | 8  |
| Problema de pesquisa.....  | 9  |
| Objetivo Geral.....  | 10 |
| Objetivos Específicos.....   | 10 |
| 1. REFERENCIAL TEÓRICO.....  | 11 |
| 2. METODOLOGIA.....  | 23 |
| 2.1 – Participantes.....   | 23 |
| 2.2 – Instrumento de Pesquisa.....   | 24 |
| 2.3 – Do contato com os participantes.....   | 24 |
| 2.4 – Da coleta e registro de dados.....   | 24 |
| 2.5 – Da organização, Tratamento e Análise de Dados.....   | 24 |
| 3. APRESENTAÇÃO DE DADOS E RESULTADOS.....   | 25 |
| 3.1 – Questões para Gestores e Professores.....  | 26 |
| 3.2 – Para os Alunos.....  | 28 |
| 3.4 – A importância da Educação Ambiental para o Centro de Ensino Fundamental 24 da Ceilândia..... | 30 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS.....  | 31 |
| REFERÊNCIAS.....   | 34 |
| APÊNDICE.....  | 35 |

## INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental é de suma importância na vida de qualquer discente, por explicar a necessidade de que o homem precisa cuidar do espaço e meio que vive para que se possa assegurar uma vida de qualidade atual e futura.

Trabalhar esse tema nas classes especiais se torna viável também porque o portador de necessidades especiais está inserido na natureza como agente ajudador ou destruidor do meio ambiente, estando na comunidade escolar como participante ativo do processo de inclusão em todos os aspectos aqui citados.

Inclusão é o privilégio de se viver com as diferenças, respeitando a evolução de cada indivíduo sabendo que é possível desenvolver trabalhos voltados a preservação da natureza, com seres humanos tão sensíveis a questão ambiental.

Elaborar um trabalho que contemple a comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 24 de Ceilândia nas classes de Ensino Especial visando à inclusão é sem dúvida um desafio que nos é dado a cada dia em uma escola onde a comunidade hoje começa a exigir seus direitos e intensifica sua participação de forma ativa no projeto político pedagógico da escola, que começa a exercer seu papel de mobilizador da mudança social na busca de inserir seus educandos na sociedade como indivíduo e pessoa importante no processo de mudança social em que a educação.

## JUSTIFICATIVA

A inclusão é sem dúvida em desafio atual que exige a tomada de posição cotidianamente. Sabendo que a Educação Ambiental é uma atividade formal e informal a instituição escolar precisa se preocupar e se organizar simultaneamente para desenvolver estes conhecimentos, atitudes e habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade de vida.

Fundada em 1998 e contando com as modalidades de Ensino Fundamental Séries Finais, Educação de Jovens e Adultos, Ensino Médio Regular e turmas de Ensino Especial, atendendo cerca de 1800 educandos nos turnos diurno e noturno o Centro de Ensino Fundamental 24 de Ceilândia desempenha um papel importante dentro da comunidade ao qual se encontra inserido localizado na QNQ 3 área especial “B” atende alunos do Setor “O”, Setor “P Norte”, Ceilândia Sul, Ceilândia Norte, Setor QNR, Setor Sol Nascente e alunos do Entorno como Águas Lindas.

A região conta com boa infraestrutura embora necessite de melhorias substanciais em vários setores dos serviços públicos, onde há grande precariedade. A comunidade não dispõe de conhecimentos sobre a preservação e impactos ocasionados ao meio ambiente, relacionados ao descarte de lixo, desmatamento, assoreamento de rios e nascentes, depósitos de materiais que possam causar o desenvolvimento de doenças endêmicas e epidêmicas como a dengue, mas participa quando solicitada pela instituição nos projetos que são propostos.

Objetivando ultrapassar os muros escolares, atingindo as comunidades locais e posteriormente, a cidade, região do país na busca constante da consciência humana que é preciso cuidar das questões ambientais, este trabalho tem por finalidade aprimorar os conhecimentos gerados e constituídos no universo escolar e de sua vizinhança, cujos resultados poderão contribuir na busca de melhorias na relação com o ambiente, além de estimular a ação docente no sentido de mobilizador e fomentar em cada criança o desejo de viver e construir um mundo melhor, mais saudável e sustentável, a partir da sala de aula.

## **Problema de pesquisa**

Como desenvolver o Tema: A Gestão Escolar Como Espaço de Garantia de Direitos: As proposições do MEC pra a Política Nacional de Educação Ambiental como caminho, nas classes de Ensino Especial trazendo benefícios para a escola e a comunidade?

## **Objetivo Geral**

Analisar a relação homem e meio ambiente para despertar no educando das classes especiais atitudes que possam modificar sua relação com a natureza.

### **Objetivos Específicos.**

- Pesquisar junto aos educandos das classes especiais, conhecimentos, sentido de valores, interesses ativos e atitudes necessárias para respeitar e proteger o meio ambiente.
- Identificar os problemas ambientais na escola e suas possíveis soluções.
- Analisar a percepção dos alunos das classes especiais com as questões ambientais.

## 1. REFERENCIAL TEÓRICO

O Brasil apresenta uma política definida para a educação ambiental que visa aprimorar conceitos, projetos, propostas onde se faz necessária a participação e o envolvimento de diversos atores que atuam direta ou indiretamente na escola como: alunos, pais, professores e comunidade em geral.

Sabe-se que o Brasil nas avaliações internacionais demonstra crescimento no índice de alfabetização e nas práticas que envolvem a questão ambiental em esforço significativo de respeitar a natureza e aprimorar a relação homem meio ambiente.

Com a Lei 9.765 de 27 de abril de 1999, Lei da Educação Ambiental, em seu art. 2º afirma: “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”.

A Educação Ambiental vem ganhando espaço no ambiente escolar desde 1960 onde organizações se mobilizaram para defender o planeta Terra contra ataques que o mesmo vem sofrendo com o descaso ou falta de conhecimento que os humanos têm demonstrado ao longo dos anos, intensificando o desmatamento e acúmulo de lixo existente em toda parte.

Em 1972 houve em Estocolmo, na Suécia a Conferência das Organizações das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano onde reuniram-se 113 países para a formulação da declaração sobre Princípios e um Plano de Ação onde fosse desenvolvido um programa internacional de educação para o meio ambiente.

Citamos os tópicos a seguir dos acontecimentos importantes para o desenvolvimento da Educação Ambiental.

- Já em 1977, na cidade de Tbilisi, na Geórgia, foi realizada a I Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental na tentativa de conscientizar o ser humano a

respeito de que é importante se utilizar o meio ambiente e preservá-lo (DIAS, 2004).

- No Brasil, desde o século XIX há relatos que abordam a preocupação com o meio ambiente como é visto a seguir:
- 1808 – Criação do Jardim Botânico no Rio de Janeiro.
- 1850 – Lei 601 de Dom Pedro II proibindo a exploração florestal nas terras descobertas, a lei foi ignorada, continuando o desmatamento para implantação da monocultura de café.
- 1876 – André Rebouças sugere a criação de parques nacionais na Ilha de Bananal e em Sete Quedas.
- 1891 – Decreto 8.843 cria reserva florestal em Acre, que não foi implantada ainda.
- 1896 – Foi criado o primeiro parque estadual em São Paulo. Parque da Cidade.
- - SÉCULO XX –
- 1920 – O pau-brasil é considerado extinto.
- 1932 – Realiza-se no Museu Nacional a primeira Conferência Brasileira de Proteção à Natureza.
- 1934 – Decreto 23793 transforma em Lei o Anteprojeto de Código Florestal.
- 1937 – Cria-se o Parque Nacional de Itatiaia.
- 1939 – Cria-se o Parque Nacional do Iguaçu.
- 1961 – Jânio Quadros declara o pau-brasil como árvore símbolo nacional, e o ipê como a flor símbolo nacional.
- 1971 – Cria-se em Rio Grande do Sul a associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural. AGAPAN.
- 1972 – A Delegação Brasileira na Conferência de Estocolmo declara que o país está “aberto a poluição, porque o que se precisa é dólares, desenvolvimento e empregos” . Apesar disto, contraditoriamente o Brasil lidera os países do Terceiro Mundo para não aceitar a Teoria do Crescimento Zero proposta pelo Clube de Roma.

- 1972 – A Universidade Federal de Pernambuco inicia uma campanha de reintrodução do pau-brasil considerado extinto em 1920.
- 1973 – Cria-se a Secretaria Especial do Meio Ambiente, SEMA, no âmbito do Ministério do Interior, que entre outras atividades, começa a fazer Educação Ambiental.
- 1976 – A SEMA e a Fundação Educacional do Distrito Federal e a Universidade de Brasília, realizam o primeiro curso de Extensão para professores do 1º Grau em Ecologia.
- 1977 – Implantação do Projeto de Educação Ambiental em Ceilândia. (1977 – 81).
- 1977 – SEMA constitui um grupo de trabalho para elaboração de um documento de Educação Ambiental para definir seu papel no contexto brasileiro.
- 1977 – Seminários Encontros e debates preparatórios à Conferência de Tbilisi são realizados pela FEEMA-RJ.
- 1977 – A disciplina Ciências Ambientais passa a ser obrigatória nos cursos de Engenharia.
- 1978 – A Secretaria de Educação de Rio Grande do Sul desenvolve o Projeto Natureza (1978 – 85).
- 1978 – Criação de cursos voltados para as questões ambientais em varias universidades brasileiras.
- 1978 – Nos cursos de Engenharia Sanitária inserem-se as disciplinas de Saneamento Básico e Saneamento Ambiental
- 1979 – O MEC e a CETESB/ SP, publicam o documento “Ecologia uma Proposta para o Ensino de 1º e 2º Graus”.
- 1981 – Lei N°. 6938 de 31 de Agosto, dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente (Presidente Figueiredo)
- 1984 – Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), apresenta uma resolução estabelecendo diretrizes para a Educação Ambiental, que não é tratada.

- 1986 – A SEMA junto com a Universidade Nacional de Brasília, organiza o primeiro Curso de Especialização em Educação Ambiental. (1986 a 1988).
- 1986 – I Seminário Nacional sobre Universidade e Meio Ambiente.
- 1986 – Seminário Internacional de Desenvolvimento Sustentado e Conservação de Regiões Estuarino – Lacunares (Manguezais) São Paulo.
- 1987 – O MEC aprova o Parecer 226/87 do conselheiro Arnaldo Niskier, em relação a necessidade de inclusão da Educação Ambiental nos currículos escolares de 1º e 2º Graus.
- 1987 – Paulo Nogueira Neto representa ao Brasil na Comissão Brundtland.
- 1987 – II Seminário Universidade e Meio Ambiente, Belém, Pará.
- 1988 – A Constituição Brasileira, de 1988, em Art. 225, no Capítulo VI – Do Meio Ambiente, Inciso VI, destaca a necessidade de “promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”. Para cumprimento dos preceitos constitucionais, leis federais, decretos, constituições estaduais, e leis municipais determinam a obrigatoriedade da Educação Ambiental.
- 1988 – Fundação Getúlio Vargas traduz e publica o Relatório Brundtland, Nosso Futuro Comum.
- 1988 – A Secretaria de Estado do Meio Ambiente de SP e a CETESB, publicam a edição piloto do livro “Educação Ambiental” Guia para professores de 1º e 2º Graus.
- 1989 – Criação do IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente) pela fusão da SEMA, SUDEPE, SUDEHVEA e IBDF. Nele funciona a Divisão de Educação Ambiental.

- 1989 – Programa de Educação Ambiental em Universidade Aberta da Fundação Demócrito Rocha, por meio de encartes nos jornais de Recife e Fortaleza.
- 1989 – Primeiro Encontro Nacional sobre Educação Ambiental no Ensino Formal. IBAMA/ UFRPE. Recife
- 1989 – Cria-se o Fundo Nacional de Meio Ambiente FNMA no Ministério do Meio Ambiente MMA.
- 1989 – III Seminário Nacional sobre Universidade e Meio Ambiente. Cuiabá – MT.
- 1990 – I Curso Latino-Americano de Especialização em Educação Ambiental. PNUMA/IBAMA/CNPq/CAPEs/UFMT. CUIABÁ – MT (1990 a 1994)
- 1990 – IV Seminário Nacional sobre Universidade e Meio Ambiente, Florianópolis, SC.
- 1991 – MEC resolve que todos os currículos nos diversos níveis de ensino deverão contemplar conteúdos de Educação Ambiental (Portaria 678 de 14 / 05 /1991).
- 1991 – Projeto de Informações sobre Educação Ambiental, IBAMA/ MEC.
- 1991 – Grupo de Trabalho para Educação Ambiental coordenado pelo MEC, preparatório para a Conferência do Rio 92.
- 1991 – Encontro Nacional de Políticas e Metodologias para Educação Ambiental. MEC/ IBAMA/Secretaria do Meio Ambiente da Presidência da República/ UNESCO/ Embaixada do Canadá.
- 1992 – Criação dos Núcleos Estaduais de Educação Ambiental do IBAMA, NEA's.
- 1992 – Participação das ONG's do Brasil no Fórum de ONG's e na redação do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis. Destaca-se o papel da

Educação Ambiental na construção da Cidadania Ambiental.

- 1992 – O MEC promove no CIAC do Rio das Pedras em Jacarepaguá, Rio de Janeiro o Workshop sobre Educação Ambiental cujo resultado encontra-se na Carta Brasileira de Educação Ambiental, destacando a necessidade de capacitação de recursos humanos para EA.
- 1993 – Uma Proposta Interdisciplinar de Educação Ambiental para Amazônia. IBAMA, Universidades e SEDUC's da região, publicação de um Documento Metodológico e um de caráter temático com 10 temas ambientais da região. (1992 a 1994).
- 1993 – Criação dos Centros de Educação Ambiental do MEC, com a finalidade de criar e difundir metodologias em Educação Ambiental.
- 1994 – Aprovação do Programa Nacional de Educação Ambiental, PRONEA, com a participação do MMA/IBAMA/MEC/MCT/MINC.
- 1994 – Publicação da Agenda 21 feita por crianças e jovens em português. UNICEF.
- 1994 – 3º Fórum de Educação Ambiental.
- 1995 – Todos os Projetos Ambientais e/ou de desenvolvimento sustentável devem incluir como componentes atividades de Educação Ambiental.
- 1996 – Criação da Câmara Técnica de Educação Ambiental do CONAMA.
- 1996 – Novos Parâmetros Curriculares do MEC, nos quais incluem a Educação Ambiental como tema transversal do currículo.
- 1996 – Cursos de Capacitação em Educação Ambiental para os técnicos das SEDUC's e DEMEC's nos Estados, para orientar a implantação dos Parâmetros Curriculares. Convênio UNESCO – MEC.

- 1996 – Criação da Comissão Interministerial de EA. MMA.
- 1997 – Criação da Comissão de Educação Ambiental do MMA.
- 1997 – I Conferência Nacional de Educação Ambiental. Brasília. ICNEA.
- 1997 – Cursos de Educação Ambiental organizados pelo MEC – Coordenação de Educação Ambiental, para as escolas Técnicas e Segunda etapa de capacitação das SEDUC's e DEMEC's. Convênio UNESCO – MEC.
- 1997 – IV Fórum de Educação Ambiental e I Encontro da Rede de Educadores Ambientais. Vitória.
- 1997 – I Teleconferência Nacional de Educação Ambiental .Brasília, MEC.
- 1998 – Publicação dos materiais surgidos da ICNEA.
- 1999 – Criação da Diretoria de Educação Ambiental do MMA Gabinete do Ministro.
- 1999 – Aprovada a Lei 9.597/99 que institui a Política Nacional de EA.
- 1999 – Programa Nacional de Educação Ambiental (PNEA).
- 1999 – Criação do Movimento dos Protetores da Vida Carta de Princípios Brasília DF.
- 1999 – A Coordenação de EA do MEC passa a formar parte da Secretária de Ensino Fundamental – COEA.
- 2000 – Seminário de Educação Ambiental organizado pela COEA/ MEC Brasília DF.
- 2000 – Curso Básico de Educação Ambiental a Distância DEA/ MMA UFSC/ LED/ LEA.
- 2002 – Lançado o Sistema Brasileiro de Informação sobre Educação Ambiental e Práticas Sustentáveis (SIBEA).
- 2002 – Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

- 2004 – Em setembro é realizada a Consulta Pública do PRONEA, o Programa Nacional de Educação Ambiental que reuniu contribuições de mais de 800 educadores ambientais do país.

Este histórico apresenta a preocupação com a questão ambiental durante um longo tempo, demonstrando assim que a Educação Ambiental é importante ser trabalhada desde cedo no currículo escolar, não como matéria ou projeto a parte, mas que se deve contextualizar em todas as disciplinas existentes.

O Brasil é um dos poucos países do mundo que apresenta uma educação ambiental definida, segundo Genebaldo F. Dias relata (op. cit). DF e trás o tema como educação e a trata em toda a Educação Básica buscando desde cedo fazer com que o indivíduo entenda que todos somos responsáveis pelo planeta.

Trabalhar o tema desde cedo nas escolas é o que possivelmente fará a diferença daqui a alguns anos em relação ao impacto do que o meio ambiente vem sofrendo com a ação desordenada do homem, e isso é assegurado na Constituição Federal de 1988, capítulo VI, sobre o direito ao Meio Ambiente, art. 225, parágrafo 1º, inciso VI, ao atribuir ao Poder Público a promoção da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino. Também reafirmada pela Política Nacional de Educação Ambiental como componente essencial e permanente da educação nacional em todas as suas modalidades e níveis de ensino, abrangendo processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente (Lei Federal 9.975 / 99, artigos 1º e 2º).

A legislação brasileira estabelece algumas ações voltadas exclusivamente para o ensino formal, conforme definido na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento / 1992, como: Criação dos Centros de Educação Ambiental do MEC, 1993; Aprovação do Programa Nacional de Educação Ambiental, PRONEA; Fórum de Educação Ambiental em 1994; I Conferência Nacional de Educação Ambiental Brasília 1994; Novos

Parâmetros Curriculares do MEC, incluindo a educação Ambiental como tema transversal do currículo e em 2002, lançamento do Sistema Brasileiro de Informação sobre Educação Ambiental e Práticas Sustentáveis (SIBEA) e o Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 que regulamenta a Lei que institui a Política Nacional da Educação Ambiental.

O direito à educação ambiental foi garantida no Brasil com a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, sancionada pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso, vistos a seguir definiram a Educação Ambiental e a Política Nacional da Educação Ambiental e como deverá ser executada.

Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

Art. 5º São objetivos fundamentais da educação ambiental:

I - O desenvolvimento de uma consciência integrada do meio ambiente, em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;

IV - O incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo – se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;

(...)Art. 9º Entende – se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino, públicas e privadas englobando:

III - Educação especial;

Art. 10º A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada contínua e permanente em todos os níveis e modalidades de ensino formal.

Parágrafo único. Os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação, com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental.

É importante ressaltar que a Gestão Ambiental surgiu da necessidade do ser humano organizar melhor suas diversas formas de se relacionar com o meio ambiente (MORALLES, 2006).

Segundo a Enciclopédia Britânica: “Gestão Ambiental” é o controle apropriado do meio ambiente físico, para propiciar o seu uso com o mínimo abuso, de modo a manter as comunidades biológicas, para o benefício continuado do ser humano. (CAMPOS, 2002).

De acordo com Maria das Graças Gomes de Souza em sua monografia “Histórico da Educação Ambiental no Brasil”, citada no site <http://bdm.bce.unb.br.>, O que ouvimos muito hoje como o tema “Desenvolvimento Sustentável” surgiu em 1987 com a Conferência das Nações Unidas já ocorrida em 1972 e teve sua ampliação no decorrer dos anos com a finalidade de conscientizar as indústrias a desenvolverem sistemas de gestão ambiental eficientes com a participação de mais de 50 líderes mundiais.

Percebe-se muitas tentativas a fim de esclarecer as questões ambientais, cujos movimentos estão sendo feitos no mundo todo em reuniões com países visando construir discursos e práticas sustentáveis. Porém, no que diz respeito à temática ambiental no espaço escolar, há ainda controvérsias como no caso dos livros didáticos que são entregues nas escolas públicas, cuja abordagem dos assuntos relacionados ao meio ambiente são expostos sem o devido aprofundamento.

À medida que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir no meio ambiente é necessário também ações do próprio homem para diminuir as tensões que este mesmo vem causando a natureza com sua exploração desenfreada.

Com a criação do termo ECOLOGIA (termo proposto em 1866 pelo biólogo HAECKEL, é derivado de duas palavras gregas: OIKOS, que quer dizer “morada” e LOGOS, que significa “ESTUDO”, dar – se um novo rumo aos estudos das Ciências Naturais e com isso o surgimento de novos campos do conhecimento como ecologia humana e economia ecológica na busca de esclarecer o que o homem pode intervir no meio ambiente sem causar tantos danos fazendo assim com que a natureza acabe retornando ao homem os males que ele mesmo causa ao Planeta Terra em forma das grandes catástrofes como já presenciado nos dias atuais.

O papel do gestor escolar com relação à Educação Ambiental é primordial por este exercer a função de agente multiplicador de ideias capazes

de mudar todo um contexto escolar, através de ações que venham motivar seus docentes e discentes.

Segundo Sorrentino (1998), os grandes desafios para os educadores ambientais são, de um lado, o resgate e o desenvolvimento de valores e comportamentos (confiança, respeito mútuo, responsabilidade, compromisso, solidariedade e iniciativa) e de outro, estimular uma visão global e crítica das questões ambientais e promover um enfoque interdisciplinar que resgate e construa saberes.

O Congresso de Belgrado, promovido pela UNESCO em 1975, definiu a Educação Ambiental como:

um processo que visa: formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas que lhe dizem respeito, uma população que tenha os conhecimentos, as competências, o estado de espírito, as motivações e o sentido de participação e engajamento que lhe permita trabalhar individualmente e coletivamente para resolver os problemas atuais e impedir que se repitam. (Congresso de Belgrado, 1975).

Desafio para os gestores/educadores é desenvolver essa consciência individual para que posteriormente se forme uma consciência coletiva que possa ultrapassar os muros da escola e contemplar a comunidade local. Isso se dará através de projetos que busquem resgatar valores ambientais e sua importância aos seres vivos.

O livro “Primavera Silenciosa” de Rachel Carson (1962) alertava sobre os efeitos danosos de inúmeras ações humanas sobre o ambiente, como por exemplo, o uso de pesticidas (TAUK, 1991), onde se percebe que a discussão sobre usar o meio ambiente já vem de tempos atrás e que hoje é um dos grandes desafios da escola e da sociedade.

A Política Nacional de Educação Ambiental instituída pela lei reconhece o dever de defender e preservar o meio ambiente para as presentes e futuras gerações e estimular a participação de toda a sociedade para assumir responsabilidades em sua implantação (MEC, 2000).

Desenvolver temas nas escolas sobre a Educação Ambiental é dar ao educando a oportunidade deste se desenvolver criticamente em todos

os aspectos de sua vida como cidadão em transformação e construção de ideias sobre o tempo e as exigências que o mundo e a sociedade exigem do mesmo.

A Educação Ambiental deve proporcionar ao homem a oportunidade de conhecer-se como cidadão, estimular, propiciando ao outro a mesma condição; reconhecer o mundo de todos, caracterizar o tempo e o espaço de todos como sendo os mesmos; admitir que as gerações futuras devam ter a qualidade de vida que merecem. Para isso, é necessário que se julguem os homens iguais, em tempo e lugar, com as mesmas necessidades essenciais e referências que permitam, na consciência e responsabilidade das alternativas das posturas, as relações ambientais que indiquem atuação de um sujeito realmente ético, no meio em que vive". (OLIVEIRA, 1999, p. 62).

Portanto, a verdadeira Educação Ambiental deve pertencer desde cedo ao universo infantil para que quando adulto o indivíduo continue a disseminar ideias que valorizem e preservem o meio ambiente.

A Lei Federal nº 9795/99 define a Educação Ambiental como:

o processo por meio dos quais os indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (art. 1º, Lei Federal nº 9795, de 24/04/99).

Todo aluno tem direito a uma educação escolar que potencialize o exercício da cidadania em relação ao meio ambiente. Assim sendo, é necessário que todos tenham acesso às informações, projetos ambientais, discussões governamentais e ações realizadas para que possam refletir sobre sua importância como cidadão no mundo em que vivem.

## **2. METODOLOGIA**

Neste trabalho buscou-se desenvolver uma pesquisa de cunho qualitativo, em que a escolha metodológica se deu pela possibilidade de abranger os conhecimentos esboçados por ela. É pela pesquisa qualitativa que se pode encontrar detalhes nas opiniões e falas dos participantes. Essa análise nos permite observar universos significativos com seus valores, e atitudes no que se relaciona a instituição citada.

Em relação ao delineamento da pesquisa, ela se classifica como de campo. Neste sentido, Gil (2002, p.129) relata que “não há como definir a priori as etapas a serem seguidas em todas as pesquisas dessa natureza, devido ao fato de que a especificidade de cada estudo acaba por ditar seus próprios levantamentos.”

Gil (2002, p. 41) afirma que esse delineamento é muito mais amplo do que levantamentos. Para o autor, o estudo de campo “inicia – se com um plano bem geral, visto que este tipo de delineamento leva em consideração, principalmente, os objetivos da pesquisa”. Para Minayo (2007, p. 312), a pesquisa qualitativa permite a compreensão dos “significados da existência individual e coletiva”. Ela se desvia da necessidade de uma lógica fechada na existência de um padrão único.

Referem-se aos aspectos principais a temática da educação ambiental para os alunos de classe especial e posteriormente aos demais alunos do ensino regular, os desafios encontrados no desenvolver destas ações e o papel da equipe gestora de implantar e dar continuidade a Educação Ambiental nesta instituição de ensino.

### **2.1 – Participantes**

Participaram desta pesquisa 50 entrevistados entre professores, pais e alunos, respondendo os questionários nos turnos matutino e vespertino.

## **2.2 – Instrumento de Pesquisa**

Foi utilizado um questionário e por escrito para a coleta de dados. Essa estratégia facilitou a participação de todos e não conta com a influência do pesquisador por dar liberdade de expressão e por garantir o anonimato em suas respostas.

## **2.3 – Do contato com os participantes.**

Primeiramente, foi solicitada autorização junto à direção para aplicação do questionário e contato com os participantes que se deu no horário de coordenação pedagógica e intervalos. Os professores foram convidados a responder perguntas que duravam de 10 a 20 minutos.

Com os pais o questionário foi aplicado em reunião bimestral que durou de 15 a 30 minutos.

Com os alunos em horário de aula utilizando horário de professor que durou de 15 a 30 minutos.

## **2.4 – Da coleta e registro de dados**

Foi informado aos participantes que o questionário se dava para fins acadêmicos de pesquisa realizada pela discente do curso de Especialização em Gestão Escolar pela Universidade de Brasília.

## **2.5 – Da organização, Tratamento e Análise de Dados**

As perguntas dos questionários foram organizadas com o intuito de facilitar a interpretação das respostas obtidas, possibilitando a análise dos problemas propostos.

Após a transcrição de dados e sua contabilização, iniciou-se a construção da análise dos resultados encontrados.

### 3. APRESENTAÇÃO DE DADOS E RESULTADOS

O Centro de Ensino Fundamental 24 da Ceilândia, Área Especial “B” QNQ 03, está localizado em uma área carente do Distrito Federal, povoada por antigos inquilinos de todas as cidades satélites do DF, e recebe os alunos da região norte de Ceilândia, QNQ, Expansão do Setor O, Setor Sol Nascente, Setor QNR, Setor de Chácaras da Ceilândia, da cidade de Águas Lindas de Goiás e de outras regiões administrativas quando as mesmas não garantem a vaga para o aluno.

A instituição funciona em três turnos com turmas do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Especial no Diurno e com Educação de Jovens e Adultos no noturno, possui também, Sala de Recursos e Escola Integral, além das turmas de Ensino Médio regular noturno.

A escola atende nas classes especiais alunos com deficiências múltiplas, síndrome de Down com vistas à inclusão no ensino regular onde serão acompanhadas posteriormente por profissionais na sala de recursos. Os alunos das classes especiais são inseridos em todos os projetos da escola e são acompanhados nas aulas de Educação Física pelo professor capacitado da área e atendidos em classes regulares como forma de inclusão.

A escola possui salas inadequadas para os alunos, dispõe de banheiro adaptado e recentemente recebeu do Governo Federal uma Creche que ainda não está funcionando, bem como a cobertura de duas quadras de esportes que era o anseio de muitos anos da instituição e comunidade. Existe um laboratório de informática com vinte computadores novos que são usados exclusivamente por alunos da escola integral.

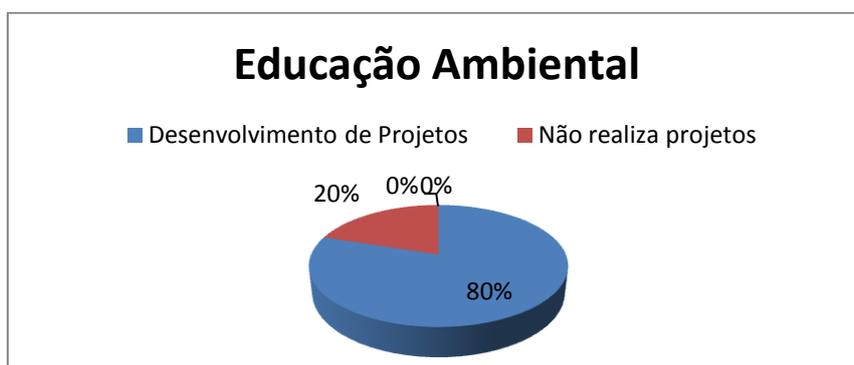
A escola conta com 1800 alunos nos três turnos, 150 funcionários entre professores e de outras carreiras assistentes. A equipe gestora é formada entre docentes, uma diretora, um vice – diretor, uma supervisora pedagógica e quatro coordenadores.

Os resultados encontrados serão analisados de acordo com as perguntas realizadas e serão apresentados a seguir.

### 3.1 – Questões para Gestores e Professores

Quanto ao desenvolvimento de projetos pedagógicos relacionados com o tema meio ambiente apresentado na questão 1, para professores e direção pedagógica, todos foram unânimes em dizer que a escola sempre desenvolveu e desenvolve projetos relacionados ao meio ambiente. Pode-se perceber que na construção e execução do Projeto Político Pedagógico sempre houve a preocupação de abordar o tema Meio Ambiente.

O envolvimento com o tema Educação Ambiental durante a atual Gestão tem sido feito de que forma? Questionamento feito na questão 2 – 80 % da Direção e professores responderam que a gestão atual desenvolve projetos pedagógicos coletivamente com o tema abordado e 20 % dos professores disseram que não há tema a ser trabalhado como conteúdo e sim apenas comentado. O resultado apresentado demonstra que o tema Educação Ambiental vem sendo abordado pela maioria dos professores, em consonância com o Projeto Político e Pedagógico,

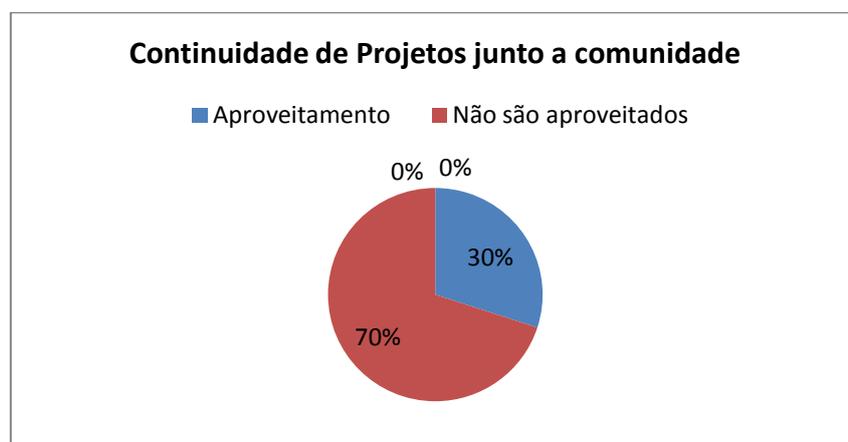


A abordagem do tema Educação Ambiental que pode ser evidenciada na questão 3, trás a percepção de como ocorre o envolvimento de professores e alunos – 70 % dos entrevistados disseram ser por meio de projetos que abrangem a participação do grupo de docentes e discentes e muitas vezes envolvendo a comunidade local. Já 30 % dos entrevistados disseram que não desenvolvem projetos porque não há tempo hábil para a aplicação dos mesmos. Ao realizar uma análise pormenorizada, percebe-se que existe um contraste entre as respostas obtidas nas questões 2 e 3, pois as mesmas em termos gerais querem abordar o envolvimento com o tema

Educação Ambiental, porém os dados levantados apresentam distorções em suas porcentagens não permitindo entender o que realmente está ocorrendo, se os projetos estão ou não sendo executados.

Como é feita a inserção do tema Educação Ambiental, por parte da atual equipe de gestão no planejamento didático? Questão 4 – 80 % dos entrevistados disseram que o tema é inserido nas disciplinas específicas constantemente através de trabalhos em grupo, gincanas, textos que abordem a questão citada e 20 % que o tema Educação Ambiental é trabalhado como tema transversal esporadicamente.

A aplicação dos projetos realizados no Centro de Ensino Fundamental 24 com abordagem específica em Educação Ambiental, não são aproveitados pela comunidade, o que ficou evidenciado na questão 5 – 30 % dos entrevistados disseram que sim, a escola propõe trabalhos como coletas seletivas, oficinas de reciclagem e sabão. 70 % dos entrevistados concluíram que a escola não desenvolve e nem propõe ações junto à comunidade.



A maneira que a Educação Ambiental pode ser tratada para despertar a conscientização ecológica entre alunos e comunidade foi abordada na questão 6, obtendo-se os seguintes resultados – 90 % dos entrevistados citaram que podem ser feitos palestras, oficinas de reciclagem dentro da escola para a comunidade local, oficinas de sabão com óleos recolhidos na comunidade, a organização de uma horta comunitária, coleta seletiva de lixo dentro da escola com containers próprios e que depois serão vendidos e o dinheiro revertido em benefícios para a própria instituição. 10 % disseram que

trabalhar o tema com palestras para alunos e comunidade é a melhor solução de conscientização coletiva.

### **3.2 – Para os Alunos**

Quanto à definição do termo Educação Ambiental abordada na questão 1 – 60 % dos entrevistados disseram que educação ambiental é a parte dos estudos que fala e cuida do meio ambiente. 30% disseram que é o respeito que devemos ter com o meio ambiente e 10% afirmaram que não sabiam. Trazendo a percepção que o tema é compreendido pela maioria dos estudantes das classes de ensino especial, evidenciando a importância do ensino desse tema. Formando um elo com o questionamento apresentado na questão 2, que busca definir o termo ecologia – 50% disseram que é o estudo que fala da natureza e seres vivos. 40% disseram ser o estudo que trata do meio ambiente e 10% que não sabiam explicar.

O cuidado com o Meio Ambiente é demonstrado na questão 3 – 90% afirmaram que é importante respeitar e cuidar do meio ambiente para termos um futuro e vida melhor, com menos doenças e extinção de animais. 10% que tanto faz porque o meio ambiente sempre vai existir. Compreender a necessidade de trabalhar a Educação Ambiental para que possamos conscientizar a totalidade dos alunos, pois sabemos que os recursos existentes são escassos, o que trará reflexos para as gerações futuras.

Os projetos que foram propostos pela atual gestão, questão 4, trouxeram a seguinte percepção por parte de nossos educandos – 80% disseram que sim, a escola propõe projetos legais que falam do meio ambiente, como preservá-lo e sua importância para nós e 20% disseram que se têm projetos não dá para perceber, pois o tema é pouco abordado com clareza e exatidão. Devemos continuar abordando tema de forma transversal, realizando também projetos que contemplem as expectativas dos educandos.

Com os conhecimentos adquiridos com o ensino da Educação Ambiental, os educandos conseguiram correlacioná-los na questão 5 – 90% disseram que, os maiores problemas no meio ambiente em sua comunidade é a falta de conscientização e respeito dos indivíduos ao jogarem lixos nas ruas

que entopem os bueiros e causam mau cheiro e enchentes na época de chuvas. 10% afirmaram que a falta de educação e maus cuidados com a natureza se dá porque cada um só cuida da sua casa e acham que cuidar da comunidade é coisa do governo e não de cada um, ou seja, a conservação das ruas é obrigação do governo e não de cada um.

A melhoria proposta na questão 6, traz uma abordagem humanizada com o meio ambiente – todos 100% foram unânimes em dizer que o cuidado de cada um é importante para preservar o meio ambiente como não jogar lixo na rua nem destruir as árvores que são poucas na comunidade.

O Governo tem desenvolvido ações de conservação e preservação ambiental, questão 7 – 20% disseram que nada tem sido feito pela administração local. 80% afirmaram que coleta de lixo diariamente, limpeza dos bueiros antes das chuvas e cortes de árvores ocorrem regularmente. Os dados aqui coletados demonstram discrepâncias, pois durante o período de chuvas as ruas ficam alagadas, a comunidade não possui bueiros, evidencia-se a existência de poucas árvores e o corte das mesmas não é realizado. Os alunos não conseguiram trazer suas percepções em relação à abordagem proposta neste item.

O protagonismo da comunidade surge como opção à falta de ações políticas administrativas, abordado na questão 8 – 90% enfatizaram que poderiam ser feitos mutirões regularmente de limpeza na comunidade e palestras para esclarecer os riscos para a saúde que o lixo trás. 10% disseram que é preciso visitas do administrador e multas para quem não ajuda na limpeza e conservação da comunidade.



### **3.4 – A importância da Educação Ambiental para o Centro de Ensino Fundamental 24 da Ceilândia**

Quando abordada esta questão, a comunidade escolar e local concorda que essa temática deve ser discutida e respeitada não só na instituição citada, mas de forma geral em âmbito maior como na cidade satélite, e em todo país, pois tudo que envolve Meio Ambiente diz respeito ao futuro e nós nos incluímos também.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Gestão Educacional é vital para que se tenha êxito nos trabalhos realizados na instituição educacional e essencial ao âmbito escolar. O gestor é a peça chave para conduzir um bom caminho no processo de ensino–aprendizagem de forma íntegra e coletivamente agregando conceitos a cada seguimento dentro da instituição de ensino.

O papel do gestor ganha maior importância nos últimos anos devido às mudanças políticas, sociais e costumes que estamos vivendo atualmente. Com a globalização as pessoas passaram a se comunicar mais, estão mais informadas, cobram mais de seus governantes e com isso passaram a ser mais exigentes.

Essa transformação social também afeta positivamente a escola exigindo desta instituição a adoção de novas medidas e posturas, incentivando e motivando o educando a tornar-se um agente de transformação com força e disposição de atuar em sua comunidade.

Diante disso, o papel de gestor educacional passou a ter maior valor no coletivo e importância na instituição porque aquele que visa mudanças significativas tem como visão o coletivo que junto busca caminhos e alternativas novas para o sucesso de cada um, que se encontra envolvido no projeto político pedagógico da instituição que passa a ser uma extensão da vida de cada um.

A gestão democrática aplicada nas escolas públicas do Distrito Federal é sem dúvida um avanço na educação que durante anos detinha o poder tradicional de ensinar sem que houvesse a participação do principal envolvido que é o educando e a comunidade.

A sociedade como um todo ganha e evolui quando pode participar na escolha de seus representantes e se sente mais envolvida podendo opinar em todos os campos que lhe afeta diretamente.

Observamos a constante preocupação na elaboração de projetos que visem abordar a questão da preservação do meio ambiente e o compromisso profissional dos educadores na aplicação dos Projetos Políticos Pedagógicos através da gestão democrática implantadas nas escolas públicas do Distrito Federal.

Portanto o desafio que se encontra é o de estabelecer uma educação ambiental crítica e inovadora voltada à transformação social. Assim o papel do gestor / educador é o de fazer com que o grupo discente compreenda que os recursos naturais são finitos e quem é o principal responsável pela degradação da natureza é o próprio homem.

Propor ações que despertem na comunidade local ou apenas na instituição educacional, vem sendo o objetivo específico de alguns docentes na busca constante em promover a sensibilização dos alunos com atividades sobre Educação Ambiental usando vários recursos como filmes, palestras, coletas seletivas de lixo, reaproveitamento de materiais, assim como oficinas aos discentes e comunidade na tentativa de gerar mudanças de comportamento e melhoria de vida a todos os envolvidos.

Isso não é fácil, pois conta com a mudança pessoal e social que cada indivíduo se propõe a fazer. “Nem tudo depende de tomada de consciência; por vezes, as soluções encontradas ultrapassam a boa vontade e o conhecimento dos sujeitos sociais. Além do que, ocasionalmente, existe uma distância entre o conhecimento e decisão na prática política”. (RUSCHEINSKY e GARCIA, 2002, p. 24). Assim essas contradições encontradas na prática social do cotidiano, e também na esfera política é o desafio para se trabalhar educação ambiental nas escolas.

É urgente uma reflexão conjunta a respeito de nossas ações de agentes multiplicadores sobre a desastrosa ação humana em relação ao meio ambiente. Reflexão que objetivam ações comprometidas que todos estamos envolvidos na responsabilidade de promover a autonomia intelectual de nossos alunos na construção do pensamento crítico de que nossa sobrevivência está condicionada à forma como utilizamos os recursos naturais.

É importante olharmos com respeito à abordagem da inclusão social dos portadores de necessidades especiais, que são cidadãos responsáveis e devem ser tratados com dignidade e valorizados, respeitando suas capacidades de respeitar ao próximo e ao meio ambiente em que estão envolvidos, não apenas como seres humanos mas também como agentes transformadores.

Com base nesta exposição, fica claro que ao disponibilizar o acesso aos envolvidos no sistema, a maneira de ensinar e aprender se torna mais agradável. Com isso ensinar torna-se um prazer e aprender, um presente capaz de mudar o futuro que nos espera cheio de indecisões, mas com a certeza que vem trazendo sucesso àqueles que buscam mudanças na sociedade e meio ambiente que estamos inseridos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL: Constituição da República Federativa do Brasil.

\_\_\_\_\_: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei N. 9.394/96

\_\_\_\_\_: Lei do Plano Nacional de Educação Ambiental – Lei N. 9.795/99

\_\_\_\_\_: Pareceres e Resoluções do Conselho Nacional de Educação

DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental. Princípios e práticas. Edição revista e ampliada. 9ª Edição, Editora Gaia LTDA, São Paulo, 2004. 5ª Reimpressão, 2013.

DIEGUES, A. C. S. Mito moderno da natureza intocada. São Paulo, Ed. Hucitec, 2004. 382 p.

<http://www.mma.gov.br/educacaoambiental>. Acesso 23/04/2014

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03leis/9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03leis/9795.htm). Acesso 10/03/2014

<http://infoescola.com/meio-ambiente/politica-nacional-de-educacao-ambiental-pnea/>. Acesso 20/02/2014

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/9798.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9798.html). Acesso 25/05/2014.

<http://bdm.bce.unb.br/>. Acesso 03/003/2014.

IBAMA/MMA Sistema Nacional de Unidades de Conservação Federais do Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Acompanha CD. 2002.

KRUGER, Eduardo L. Uma abordagem sistêmica da atual crise ambiental. In DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE, Curitiba, 2001.

Ministério do Meio Ambiente. Educação Ambiental: curso básico à distância: questões ambientais – conceitos, história, problemas e alternativas. Brasília: MMA, 2001 – 5v – 2ª Edição ampliada.

Parâmetros curriculares nacionais (Meio Ambiente e Saúde). Temas Transversais.

## APÊNDICE

Questionário para UNB – Projeto de Pesquisa

Perguntas para a coleta de dados.

O questionário aqui apresentado visa conhecer a opinião do entrevistado para dados a constar na monografia sobre Gestão Escolar / Educação Ambiental da Universidade de Brasília.

A. Para a gestora e professores da instituição educacional Centro de Ensino fundamental 24 de Ceilândia. ( questionário individual )

- 1) A escola já desenvolveu ou desenvolve projetos relacionados ao meio ambiente?
- 2) O que a gestão atual de ensino desta instituição educacional tem trabalhado como conteúdo a Educação Ambiental?
- 3) O que a equipe atual propõe para se trabalhar com o tema?
- 4) A equipe vigente trata a Educação Ambiental como um tema transversal ou procura inserir nas disciplinas específicas constantemente?
- 5) A escola propõe ações ambientais fora da escola junto à comunidade?
- 6) O que a escola pode fazer para despertar a consciência ecológica nos alunos e comunidade?

B. Para os alunos ( cada ano dois alunos responderão ao questionário )

- 1) O que é educação ambiental?
- 2) O que é ecologia?
- 3) Você acha importante respeitar o meio ambiente e por que?
- 4) A escola propõe projetos para trabalhar a educação ambiental?
- 5) Como você percebe problemas sobre o meio ambiente na sua comunidade?
- 6) O que você acha que deve melhorar em sua comunidade quanto ao meio ambiente?
- 7) O que a administração local tem feito na comunidade em relação ao meio ambiente?
- 8) Quais ações políticas o administrador local poderia fazer e não está fazendo para a proteção ambiental em sua comunidade?